

VOZ das CINCO VILAS

ANO VIII N.º 82
FEVEREIRO DE 1974

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR: ADRIANO SIMÕES SANTO
Edição, Comp. e Imp.: GRÁFICA DE COIMBRA — Bairro de S. José, 2 — COIMBRA

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

Reconciliação

O Ano Santo é um tempo de renovação interior e de reconciliação sincera com Deus e com os outros homens. É um tempo de revisão de vida, de conversão, de perdão, de caridade fraterna, de procura esforçada da verdade, da justiça e da paz. É um movimento de toda a Igreja e de todos os homens de boa vontade, para endireitar a vida das pessoas, das famílias, das comunidades, dos povos e até da humanidade inteira. Vale bem a pena entrarmos todos neste movimento do Ano Santo, pois disso pode depender os seus bons frutos para nós próprios e para os outros.

O Papa, ao proclamar o Ano Santo de 1975, disse que o seu início seria antecipado, para dar tempo a que os cristãos de todo o mundo pudessem viver e preparar nas suas terras, antes de ele entrar nas tradicionais celebrações em Roma, com a peregrinação aos túmulos dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo e visita ao Vigário de Cristo na Terra. O Ano Santo já começou, portanto. Começou oficialmente no dia 10 de Junho, festa de Pentecostes, como oportunamente referimos. Mas podemos dizer que a maioria dos fiéis ainda não advertiram em que já estamos em período jubilar. Por isso, os Bispos de Portugal decidiram que o mês de Outubro fosse especialmente destinado a chamar a atenção de todos para o Ano Santo já começado, e a lançar as iniciativas para o fazer viver intensamente.

E como podemos viver o Ano Santo? Esta pergunta é muito oportuna, pois não basta saber que já começou o Ano Santo ou Jubileu. É preciso saber como é que podemos conseguir os objectivos que o Papa lhe assinalou.

(Continua na pág. 3)

EMIGRANTES

TER E SER

O dia do emigrante», dentro das igrejas, foi tema de homilias e motivo de peditório. (Poderia, dentro dos nossos hábitos haver «um dia de...», sem que se «pedisse para»?).
Através da janelinha televi-

espírito de aventura, mas porque precisa de encontrar mais favoráveis condições de vida.

— Em face deste fenómeno, nada obtém quem se põe a cantar as belezas do torrão natal ou apela para o espírito patriótico;



siva, D. António dos Reis Rodrigues, o bispo que preside à acção pastoral dedicada aos emigrantes, entrou em muitos milhares de famílias para uns minutos de conversa.

Em resumo disse:

— Quem emigra não vai por

alguns resultados se obterão se forem destruídas as causas da deplorável situação económica a tantos milhares de portugueses continuam sujeitos e os força a sair do país em busca de melhor sorte.

(Continua na pág. 3)

Estrada do Fato

Lavra grande contentamento em toda a freguesia de Aguda porque, finalmente, vêem aqueles povos que vai ser realidade a sua antiga e tão justa aspiração! — a construção da estrada municipal denominada do Fato.

Efectivamente os respectivos trabalhos tiveram o seu início no dia 29 de Janeiro e as máquinas lá continuam em grande laboração, abrindo por entre os pinheirais e nas rochas o leito dessa nova via que virá ligar aquela freguesia à sede do concelho.

Reunião de Juventude em Chão de Couce

No domingo, 20 de Janeiro, cerca das 15 horas, realizou-se uma reunião de jovens, no Centro Paroquial, por iniciativa do Movimento de Ajuda Fraterna. Estiveram presentes 76 jovens, sendo 31 rapazes.

A reunião começou com um trabalho de estudo, por grupos, sobre «Divertimentos».

Deste trabalho surgiram muitas respostas nas quais ouvimos que Chão de Couce tem falta de divertimentos, alguns por culpa dos próprios jovens que não se unem e não colaboram. Discutiu-se o ambiente moral dos divertimentos e a missão dos cristãos.

Entre as actividades dos jovens, sugeridas para o presente ano na paróquia, foram indicadas as seguintes:

- Dia da Amizade
- Colaboração na Festa dos Avós
- Colaboração nas Festas da Paróquia
- Comunhão Pascal da Juventude
- Passeio dos jovens
- Convívios.

Já cerca das 18,30 horas houve, no próprio salão, Missa inteiramente vivida e dedicada aos jovens.

Tudo terminou com uma merenda, trazida por todos e posta em comum, e que decorreu em ambiente da maior alegria.

ALBERTO AFONSO

VIAGEM AO BRASIL

NOTAS LIGEIRAS



do distinto Amigo.

Como noticiámos deslocou-se a terras do Brasil o prezadíssimo conterrâneo Padre Alfredo Amado Rodrigues, conceituado pároco de Alfairos e Granja do Ulmeiro.

«Voz das Cinco Vilas» honram-se iniciando a publicação de algumas crónicas de viagem

O convite andava no ar já há uns anos (sem anuência minha estivera até reservado um apartamento em Porto Alegre...), havia sido feito há dois, pessoalmente, e por Setembro último, reiterado em termos tais (...passagens pagas de ida e volta, vejam lá!) que tive realmente de me convencer que era chegada a hora de ver realizado o meu grande sonho de ir visitar terras de Santa Cruz onde labutam tantos que me são queridos.

Um telefonema da capital dos pampas escutado no último de Novembro pôs-me ao corrente de que tudo estava previsto para o embarque em Lisboa dois dias depois. O sobresalto não foi total, ainda assim, já que eu tinha sido notificado da data da formatura, 7 de Dezembro, mas houve que recorrer a mil e um expedientes para ultimar projectos e passar testemunho das duas paróquias, com todos os seus encargos. A camaradagem e o bom entendimento eclesiais foram bem postos à prova pelos colegas chamados a prestar os seus serviços: nada menos que sete sacerdotes tiveram de vir dar a sua colaboração durante a minha ausência.

Dispostas assim as coisas, lá me dirigi à estação ferroviária local onde obtive o bilhete para a primeira etapa da longa viagem de mais de dez mil quilómetros que ia iniciar. Enfadonha, morosa, ronceira a ida p'ra Lisboa. Cinco horas e pico

(Continua na pág. 3)

Jardim Infantil

Há meses foi oficialmente criado um Jardim de Infância (2-6 anos), no Centro Paroquial de Chão de Couce, para cujo equipamento o Estado concedeu um subsídio de 80 contos.

Não foi ainda possível abrir por falta de pessoal categorizado. Podemos entretanto anunciar que acaba de nos ser prometida educadora de infância o mais tardar para Outubro (se antes não se conseguir prover o lugar).

Nestas circunstâncias, estamos a equipar o Centro com o mibiliário necessário, a fazer as últimas obras de adaptação e a construir o parque infantil.

Necessitamos, porém, duma carrinha para transporte das crianças. Uma ambição... ambiciosa, sentimo-lo! Mas querer é poder! Chegámos a solicitar um subsídio da Fundação Gulbenkian mas parece que nada se consegue.

Que fazer? Apelar para a ajuda amiga... dos nossos amigos de perto e de longe. Para já contamos com duas ofertas: duas rodas — uma do sr. Dr. João Quintela e outra dum Anónimo. Para começar, já não é mau...

Quem mais quer enfileirar? As criancinhas tudo merecem!

Confraternização Académica no Avelar

Cerca de 70 pessoas se reuniram no Avelar, na Pensão «Larsol», numa afirmação de dedicação e fidelidade à velha «Briosa».

— Antigos estudantes de Coimbra e outros aficionados, jogadores e dirigentes da gloriosa Académica.

Foi constituído o «Grupo dos Indefectíveis Amigos da Académica» com a seguinte direcção: Dr. D. João Pais de Almeida e Silva, médico de Chão de Couce (que foi condecorado), Anibal Azevedo, Dr. Jorge Condorcet, Vitorino Fino, Dr. Borges, de Alvaiázere, Dr. Carmo, do Espinhal, e Dr. António Duarte Arnaut.

Falaram o treinador da Académica, Fernando Vaz, Dr. José Emídio F. Medeiros, Dr. João Pais, e Dr. Arnaut.

Tudo decorreu num ambiente de sã camaradagem e alegria, tendo-se formulado votos pelo futuro «glorioso» da «imortal» Académica.

AVELAR

Baptismos

Foram baptizados na nossa igreja, tornado-se cristãos:

— Cristina Paula Silva Nascimento, filha de Júlio do Nascimento e de Luzmira Almeida da Silva, da Rapoula; foram padrinhos António Almeida da Silva e Maria Amélia Almeida da Silva.

— Inês Patrícia Lopes Mendes, filha de Adriano Mendes Broegas e de Maria Alice Lopes Silveiro, da Rapoula; foram padrinhos Amândio Lopes Silveiro e Ermelinda Nunes Ferreira.

— João Pedro Ferreira Falcão de Sousa, filho de António Pedro Falcão Moreira de Sousa e de Fernanda Maria Me-

deiros Ferreira Moreira de Sousa; foram padrinhos o sr. Capitão Nuno Falcão Moreira de Sousa e Maria Eduarda Medeiros Ferreira Fonseca.

A todos o nosso desejo de felicidades.

Os que partiram...

Prestaram contas a Deus estes nossos irmãos:

— Margarida Simões Figueiredo, de 88 anos, do Castelo.

— Maria Augusta Simões, de 87 anos, viúva de Alfredo Simões Peitudo, da Rapoula.

— Adelina Simões Dias, de 75 anos, viúva de Álvaro Pereira, da Rua Armando Moreira.

Paz às suas almas.

POUSA FLORES

Festa do Emigrante

Como vem já sendo hábito, festejou-se no passado dia 13 o «Dia do Emigrante», este ano mais solenizado devido à colaboração da gente nova.

Este convívio iniciou-se às quinze horas com a celebração da Santa Missa, seguindo-se depois desta uma parte recreativa.

Esta constou de várias «mini-peças» do teatro, exibição dum rancho folclórico infantil, bem como a interpretação de algumas canções.

Para maior animação, houve a tradicional tremuçada acompanhada da bela pinga ca-seira.

Aniversário do Curso de Formação Familiar

Para recordar ideias e restabelecer amizades, os jovens participantes no curso de formação familiar, resolveram juntar-se no dia do 1.º aniversário do mesmo.

Para que este dia não fosse esquecido, bem assim como o que aprenderam no curso, estes confeccionaram uma refeição.

Como não podia deixar de ser, esteve entre eles a Irmã Teresa que havia sido a orientadora do curso, acompanhada da Madre Superiora da sua congregação.

Foram momentos agradáveis que os jovens passaram, para os quais fazemos votos que se voltem a repetir.

Catequese

Realizou-se a passagem de classe de todas as crianças que frequentam a catequese; esta uma medida que visa estabelecer a concordância entre a idade escolar e a idade de catequese.

Baptismos

Adélia Rodrigues Duarte, filha de Manuel Duarte Alves e de Ana Rodrigues Simões, residentes no lugar da Barreira. Foi padrinho, Artur Rodri-

gues, empregado de comércio, e madrinha, Maria Mistes Rodrigues, estudante, residentes no lugar de S. João de Brito.

— Cristina Maria de Jesus Ferreira, filha de Manuel Ferreira e de Maria Odília de Jesus Ferreira, residentes no lugar da Bairrada. Foram padrinhos, Avelino de Jesus Ferreira e sua esposa, residentes em Lisboa.

Óbitos

No lugar da Charneca de Pessegueiro, desta paróquia, faleceu, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, Olinda Rodrigues Gaspar, de 76 anos de idade, viúva de Artur Simões. Foi sepultada no cemitério de S. João de Brito.

— No lugar de Albarrol, faleceu Maria Rosa, de 81 anos de idade, solteira, tendo recebido o Sacramento da Unção dos enfermos. Foi também sepultada no cemitério de S. João de Brito.

— Maria da Conceição, de 72 anos de idade, casada com João Lopes. Faleceu no lugar de Pinheiro. Foi sepultada no cemitério paroquial de Pousaflores.

— Elisa Simões, de 89 anos de idade, viúva. Faleceu no lugar do Pessegueiro, sendo sepultada no cemitério de S. João de Brito.

— No lugar da Mouta Redonda, faleceu Maria da Conceição, de 72 anos de idade, casada com João Nunes. Foi sepultada no cemitério paroquial de Pousaflores.

O nosso jornal

Entre os vários periódicos que se referiram ao aniversário do nosso jornal, citamos o «Trevim», da Lousã, e «Região de Leiria» e «Caminho», de Sátão. Agradecemos.

«O Pelourinho», de S. Vicente da Beira, transcreveu de «Voz das Cinco Vilas» os artigos «Suprema Ambição», de Maria Espiñal, e «A Verdade fere... mas liberta!» de A. S. Gratos.

VOZ das CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

Assinantes Benefiteiros

Com 200\$00 — Manuel Fernandes — França, e Álvaro dos Santos Mendes — Avelar (1974).

Com 100\$00 — António Lopes Godinho da Silva — Santos; Alberto Ventura — Rodésia; Ramiro Pereira Rocha — Gâbela; D. Maria Leontina Simões Vaz — Palheiros.

Com 80\$00 — José Fernandes Braz — Ilha de Moambique.

Outros Assinantes

D. Maria Augusta Jacob — Avelar; Ulisses Simões Estanqueiro — Tomar; Fernando Rosa das Neves — Luanda; José Alberto F. Neno — Negage; Joaquim Afonso — Beira; António Freire Neno — T. Vinha; D. Celeste Cardoso Ruas — Lisboa; Alfredo Freire Bernardino — Ponta; Fernando Simões Vaz — Venezuela; Américo Félix de Sousa — Q. Baixo; Rogério Branco de Sousa — S.P.M.; V.ª de Manuel Lourenço — Pombais; Arménio Fernandes Lopes — Brasil; Alberto Teixeira — Oeiras; Alberto Lopes — Galegas; Carmindo Sul Pereira — C. Couce; António Lopes — Amieira; V.ª de Manuel Lopes — Amieira; António dos Santos — Malawi; D. Adelina de Carvalho — Sismaria; Adriano Marques — Mata de S. Jorge; Marçal da C. Caetano — Barroca; Alberto dos Santos — Cabecinho; António Mendes da Silva — Fonte; Alberto Freire — Amieira; Joaquim Afonso — Venda Nova; Alfredo Caetano da Silva — Brasil; Aires Nunes Marques — Barroca; David da Silva Braz — Ribeira de Alge; Abílio M. Afonso — C. Couce; D. Zulmira Godinho de Sá; José Bernardo — Brasil; D. Maria da Conceição S. Bernardo — C. Couce; António Caetano de Lima — Leiria; Viriato Marques — Almofala; Otília Costa — Ladeira; José Simões de Abreu — F. Vinhos; Abílio Soares — Amieira; Adelino Alves — Galegas; António Serra — Leiria; V.ª de Manuel José — Ramalha; Artur José — Angola; José Fernandes Adriano — Ramalha; Lucinda Marques — Montinhos; D. Maria Elvira Rego Barata — Avelar; António Magno — Mata de S. Jorge; Filipe Rodrigues Botas — Alqueidão; Albino Francisco Serra — Alemanha; Arménio Freire Marques — Venezuela; D. Maria Elvira A. Arnaut — Avelar; Diamantino Mendes — Tojeira; Alfredo Duarte Moreira — Fato; Manuel Simões Peres — Avelar; Fernando Mendes — França; Adriano José Veríssimo — L. Marques; Emídio José Veríssimo — França; José Mendes Padeiro — Santos; José Veríssimo Júnior — P. Freixo; António Ferreira Lopes — Tojeira; Joaquim Furtado dos Santos — Vila Pouca; Alfredo da Silva — Rapoula; Francisco Freire Lopes — Cómoros; Prof. Manuel da Silva — Pereiro de Cima; António da Conceição Rocha — Zâmbia; Almerindo da Conceição Rocha — Zâmbia; Emídio da Silva — Amieira; Fernando Ferreira — C. Couce; Júlio José — Serrada da Mata; D. Florina Faria — C. Couce; José

CHÃO DE COUCE

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

— Maria Elisabete, filha de Marcolino dos Santos e de Ana Maria dos Santos, de Ameixeira. Padrinhos: Albino Mendes Tojo e Olinda da Silva Santos.

— Sílvia Maria, filha de João Ponte Henriques e de Maria Ilda Gaspar, de Relvas. Padrinhos: Fernando Rodrigues e Maria da Encarnação Gaspar.

Desejamos-lhes as melhores bênçãos de Deus.

Novos Lares

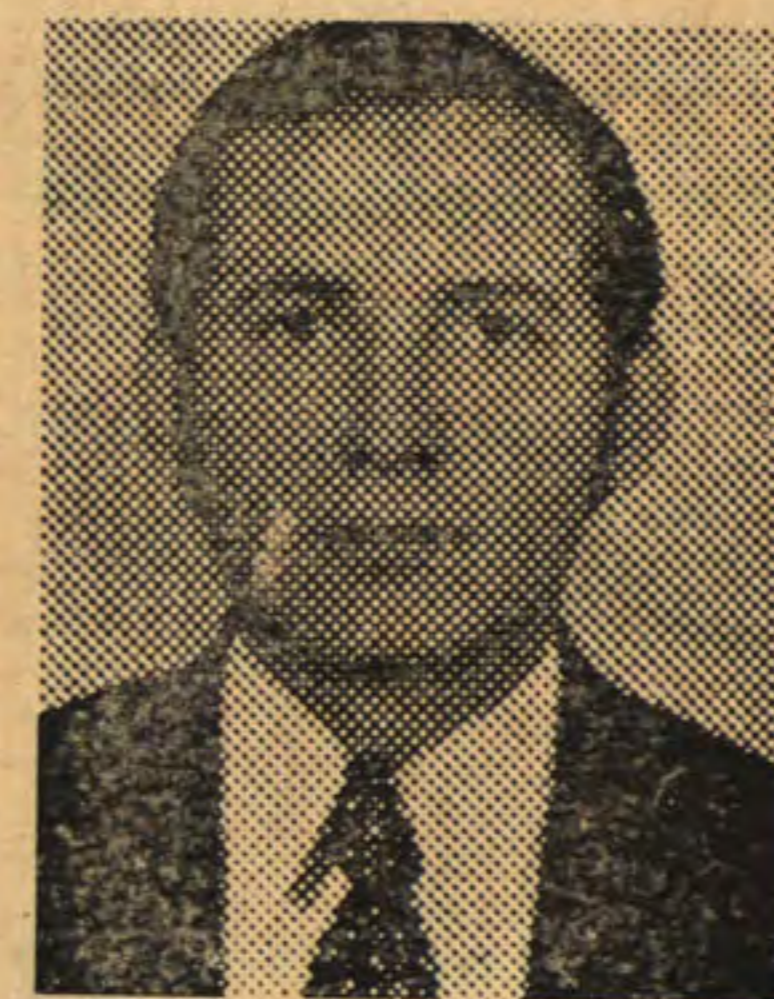
Constituíram cristãmente o seu lar, pelo sacramento do Matrimónio:

— Aires Nunes Marques, viúvo, da Barroca, e Emília Ferreira Dias, da Serra do Mouro. Testemunharam Abílio Mendes da Silva e Joaquim Marques Ferreira.

— Fernando Ferreira Medeiros, filho de Manuel Simões Medeiros, falecido, e de Preciosa Ferreira, de Casal Pe-

Jovem falecido no Brasil

Com 28 anos de idade, faleceu em Santos (Brasil) o jovem Acácio Rodrigues da Sil-



va Coelho, solteiro, de 28 anos de idade, filho dos srs. José Rodrigues Coelho, de Serra do Mouro, e de sua esposa D. Arminda da Silva, da Ramalha.

A sua morte foi muito sentida.

Na igreja de Chão de Couce foi celebrada missa por sua alma no dia 9 de Fevereiro.

Os nossos sentidos pêsames à família em luto.

Lopes Dionísio — Amieira; Carlos Simões Pinheiro — Brasil; D. Maria do Carmo Lopes Vale — Coimbra; Alfredo dos Santos — Chão de Couce; João da Silva — Barroca; Graçinda de Jesus Deus Amado — Coimbra; João de Deus — Moutas.

As Nossas Contas

RECEITA	
Recebido este mês	3.826\$00
Saldo do mês anterior ...	1.770\$00
	5.596\$00
DESPESA	
Número de Jan.º (6 págs.)	2.750\$00
Correio (avião) gravuras, etc.	875\$00
	3.625\$00
Saldo	1.971\$00

dro (Aguda), e Maria Filomena Borges Simões, filha de João Simões e de Maria da Luz Borges, de Ameixeira. Testemunharam: Alberto António Coimbra e Alfredo Duarte.

— Alberto Augusto da Silva, filho de Lusitana Augusta da Silva, do Furadoro, e Ermelinda Freire da Silva, de Azeinha (Maças de Caminho). Testemunharam: Manuel Ferreira e José Lopes.

Auguramos-lhes as maiores felicidades.

Nas Mãos de Deus

Faleceu nos Hospitais de Coimbra, vítima de doença que não perdoa, a sr.ª Lucília Rodrigues, de 53 anos de idade, de Ladeira, casada com Alberto da Silva, filha de João Rodrigues e de Piedade Rodrigues, de Serrada da Mata. Deixa 2 filhos solteiros.

A sua morte foi muito sentida, constituindo o seu funeral expressiva manifestação de pesar.

— Faleceu também, no lugar de Galegas, a sr.ª Rafaela Maria, de 89 anos, casada com o sr. António Marques.

Os nossos pêsames às famílias em luto.

Notícias Pessoais

Da Rodésia, onde se deslocou com sua esposa e filho, de visita a seus familiares e baptizado do netinho, regressou o sr. António Mendes (Fortunato), dos Cómoros.

Também em visita a sua filha e genro se deslocou a Venezuela, donde já regressou, o sr. António Marques (Branco) dos Serradinhos.

Estiveram na nossa terra, em visita, os srs. Dr. Adriano Ventura e Esposa, jovem casal radicado no Brasil, a quem auguramos as melhores felicidades.



Lucília Rodrigues

Agradecimento

Marido, Filhos e Irmãos de Lucília Rodrigues, que foi da Ladeira, agradecem com o maior reconhecimento a quantos os acompanharam na sua dor e participaram no funeral da sua querida finada.

Ladeira, 5 de Fevereiro de 1974.



*** Nasce-se menos em Portugal**

Em 1972 nasceram 174 685 crianças no continente e ilhas adjacentes — ou seja, menos 14 357 do que em 1971 e um dos valores mais baixos dos últimos dez anos.

O distrito onde se registou maior número de nascimentos foi o de Lisboa, com 35 098, logo seguido do Porto, com 32 199, Braga, com 16 303, e Aveiro, com 11 784 — todos estes valores sendo inferiores aos registados em 1971.

A título de curiosidade, podemos indicar que o distrito e o concelho com menor número de nascimentos foram, em 1972, Portalegre (2001) e Corvo (8).

*** As vocações aumentam**

No primeiro semestre de 1973 foram ordenados na Áustria 80 sacerdotes, mais 11 do que no mesmo período do ano passado. Também em algumas dioceses dos Estados Unidos está a aumentar o número das ordenações sacerdotais.

*** Educação em Portugal**

Este ano, os alunos ultrapassam o milhão e meio, a rede escolar foi aumentada em todos os seus graus, a obrigatoriedade escolar de 8 anos generaliza-se, os adultos analfabetos são convidados a frequentar cursos especiais, a gratuidade do ensino toma novas medidas, etc. — e tudo isto significa que a «batalha» da educação mostra tendências para recrudescer. Batalhas como esta, haja-as muitas e de grandes proporções.

*** 400 mil contos para as Missões**

Em um só dia, 15 de Dezembro do ano passado, foram arrecadados na Holanda, 58 milhões de florins, 19 milhões de dólares, ou o equivalente a 400 milhões de escudos para as Missões, a fim de serem investidos na realização de projectos das mais variadas iniciativas. Cató-

licos e Protestantes deram-se as mãos para esta campanha que foi realizada como se vê à margem do Dia Mundial das Missões que se celebra no mês de Outubro. O total arrecadado num só dia dá 28\$00 por habitante, o que é altamente significativo.

*** Igreja**

Terminaram no Vaticano os trabalhos do Congresso dos Bispos delegados pelas conferências episcopais do mundo inteiro, dedicado ao exame dos «Planos de Acção» para o incremento das vocações sacerdotais e religiosas.

Durante os cinco dias que duraram os trabalhos do Congresso internacional, os delegados das conferências episcopais examinaram os «Planos de Acção» elaborados para fazer frente à crise de vocações, que nestes últimos anos se tornou particularmente grave.

OS HOMENS DE HOJE REZAM?

Paulo VI falou ultimamente aos peregrinos no tema da oração. Não podemos pensar em renovação religiosa — tal como a quer o Concílio e agora o Ano Santo — sem pensarmos imediatamente no reflorescimento da oração pessoal e colectiva, disse o Papa.

A certa altura da sua alocução, o Santo Padre lança esta pergunta: Os homens de hoje rezam? E responde: Onde a Igreja vive, sim, rezam! Mas, logo a seguir, o Papa diz com tristeza que hoje se reza pouco, e para levar os homens a rezar, ou a rezar mais, é preciso vencer a irreligiosidade do nosso tempo. Há, de facto, pessoas que combatem a religião, pelos preconceitos que têm contra ela, dizendo que, nestes tempos de progresso, os homens já não precisam de Deus, ou até negando que Deus existe ou tenha qualquer coisa a ver com os homens e os homens com Ele. Porém, a maior parte das pessoas que não rezam, não são propriamente contra a religião;

são simplesmente indiferentes, ou por insensibilidade espiritual ou por preguiça, ignorância ou distração com as ocupações e preocupações da vida.

Mas, no fundo, todos têm uma espécie de sentimento interior que os atrai para o Céu, para Deus, mesmo quando não sabem exprimir esse sentimento em formas religiosas, como a oração. Sobretudo nos momentos de sofrimento pessoal ou de acontecimento fortemente emotivo, as pessoas, mesmo quando não estão habituadas a rezar, sentem necessidade de o fazer, e rezam à sua maneira.

Se formos a ver, há mais pessoas que rezam do que à primeira vista parece. Não são apenas aquelas que vão à missa ao domingo e frequentam os sacramentos, as que sabem rezar e de facto rezam. No seu contacto com as almas, os padres verificam a cada passo que há pessoas que raramente aparecem na igreja, mas rezam todos os dias — ou, com mais frequência, todas as noites, ao deitar —, e às vezes com maior fervor e sentido da oração que alguns praticantes caídos na rotina.

Podemos dizer que essas pessoas fazem bem em rezar diariamente, embora fizessem melhor se, para além da oração

individual, fizessem também oração comunitária, com os seus irmãos na fé, num ambiente de Igreja. Não foi sem motivo que Jesus, ao pedirem-Lhe que ensinasse a razer, ensinou uma oração que assim começa: «Pai nosso...» Em rigor, só entre irmãos, filhos do Pai do Céu, portanto em clima comunitário e fraterno, é que se pode rezar com pleno sentido o Pai-Nosso. A missa do Domingo, em que se reza sempre o Pai-Nosso, é o tempo normal dos cristãos fazerem a sua oração comunitária.

Outra observação feita pelo Papa é a de que a forma de rezar deve variar consoante a idade, a cultura e as circunstâncias da pessoa e do ambiente em que a oração é feita. Isto é evidente. Uma criança reza de forma diferente dum adulto; e são igualmente diferentes as maneiras de rezar dum pessoa intelectual e culta, doutra que nem sabe ler, mas pode ter até maior profundidade espiritual; e ainda a mesma pessoa reza diferentemente quando está doente, aflita, cansada, triste, alegre, num ambiente agitado ou no silêncio dum lugar de recolhimento. Mas, embora diferentes todas estas maneiras de rezar, o que interessa é que todos rezem e rezem bem.

EMIGRANTES

(Continuado da pág. 1)

— Eles vão atraídos por salários mais compensadores que lhes dêem bem-estar económico. Mas encontrarão promoção ou empobrecimento humano?

— Haverá vergonhoso empobrecimento, apesar de «carteiras recheadas», se os emigrantes acabam por sujeitar-se à exploração dos outros, ou a uma noite, só para «aferrolhar» dinheiro, só para «aferrolhar» dinheiro.

— Não devemos aceitar, nos outros e em nós, que «o económico separe do humano». Quer dizer: venham os emigrantes mais ricos e também mais homens. Ao lado do «ter», o «ser».

— Infelizmente, alguns dos emigrantes não superam defeitos graves: não sabem «ser

mais»: no plano profissional, social, educacional, familiar e religioso.

— Acresce que alguns países os recebem não como homens de cérebro e coração, mas como instrumentos de produção, mão de obra a baixo preço.

Eis porque merecem compreensão e ajuda. Que ao menos os irmãos da Pátria se dêem conta que, para lá das somas bancárias, por vezes espectaculares, há situações trágicas e inhumanas.

(Do «Correio de Coimbra»)



— Não, Carlos, tem paciência... tu já não és para mim como dantes!... Já não tens um certo número de atenções que tinhas antigamente...

— Ó filha: Tem juízo! Tu já viste alguém correr atrás do eléctrico depois de o ter apanhado?!

— ★ —

— Um soldado francês sendo condenado à morte, implorou a Napoleão I que lhe perdoasse.

— Não posso consentir no que me pedes, respondeu o Imperador.

— Senhor, confesso ter perpetrado o crime de que me acusam, e reconheço que devo ser castigado; mas o género de morte que me destinais é horroroso.

— Sendo só isso o que te inquieta poderei eu fazer-te um favor.—Qual, Senhor?

— Escolheres o género de morte com que preferes acabar a vida.

— Mil vezes obrigado Senhor; aceito.

— Escolhe: como queres morrer?

— De velhice.

O Imperador, conhecendo o logro, pôs-se a rir, e perdoou-lhe.

RECONCILIAÇÃO

(Continuado da pág. 1)

Esses objectivos, repetimos, foram dois: a renovação espiritual de cada pessoa e a sua reconciliação com Deus e com os outros.

Ora, viver o Ano Santo é, em primeiro lugar, convencer-nos de que estamos a precisar duma renovação interior e também de nos reconciliarmos com Deus e com as pessoas que nos rodeiam. Uma vez convencidos destas duas necessidades, será mais fácil inventarmos as maneiras concretas de as alcançarmos.

Por exemplo, se descobrirmos que conhecemos mal o Evangelho (a grande novidade que Deus nos deu a conhecer por Jesus Cristo), acharemos formas de melhor o conhecermos e aprofundarmos, quer lendo a Sagrada Escritura, quer ouvindo a Palavra de Deus, quer meditando a sós ou reflectindo em pequenos grupos sobre as suas exigências práticas, quer ainda estando a par dos ensinamentos da Igreja (Concílio, Encíclica, alocuções do Papa, Documentos dos Bispos, etc.) que não são mais do que a tradução concreta do Evangelho. Assim faremos a renovação do nosso espírito, que deverá ser seguida da renovação da nossa vida toda, nas suas manifestações concretas em família, na profissão, nas relações sociais, etc..

Outro exemplo, relativo à reconciliação. Não teremos nós problemas com outras pessoas? Na nossa família, todos se dão bem, ou há zangas, ressentimentos ou até ódios? E no trabalho? E nos vizinhos? E a gente da nossa terra ou do nosso bairro, não tem rivalidade a superar? Perante tensões, conflitos, lutas surdas ou abertas, que podemos nós fazer para que a reconciliação e a paz, nas justiça e caridade, seja uma feliz realidade?

Eis como se pode viver o Ano Santo. Importa dar-lhe realização concreta.

VAI A COIMBRA? VISITE
Ourivesaria FERREIRA
 de
Humberto Marques Ferreira
 OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS
 Rua da Sofia, 147 Telef. 28891 COIMBRA

VIAGEM AO BRASIL

(Continuado da 1.ª pág.)
 para percorrer uns escassos duzentos quilómetros. Maus prenúncios... Por este andar devo lá chegar no ano que vem, comecei de pensar. Tal preságio, porém, não viria a confirmar-se. Um verdadeiro MUNDO NOVO iria entreabrir-se ao meu espírito à partida do aeroporto da Portela de Sacavém!

Era o meu baptismo do ar; uns quantos receios me atormentavam, é certo, mas a confiança no saber dos homens e o conhecimento dos progressos da técnica, aliado ao desejo incontido de me encontrar com os amigos, logo serviam de paleativo, o que não obstou a que fizesse sentida prece ao pai do Céu quando me senti sem contactos terrenos...

Suspensa acima do Oceano a uma altitude de doze mil metros e a uma velocidade superior a novecentos quilómetros-hora, a aeronave parecia, antes, bem apoiada sobre rocha firme, tal a suavidade do seu deslocamento. Entretanto, todos os passageiros eram agradavelmente conscientizados, ante o risco que enfrentavam, para o caso de emergência (possível mas nada provável, segundo amável e descontraída informação do comissário de bordo) da falta de oxigénio ou da queda do avião em pleno mar — utilização de máscaras, no primeiro caso, e de cintos de salvamento e barcos, no segundo. Demonstrações práticas foram feitas à vista de todos, ao mesmo tempo que as hospedeiras indicavam a

localização das portas de saída para tais circunstâncias nada desejáveis. Sobre as mesmas portas, esta legenda luminosa, escrita em português e inglês: EMERGÊNCIA — EMERGENCY; PUXE — PULL.

Não vá agora o leitor que não saiba uns rudimentos da língua da Velha Albion interpretar isto como o fez o nosso companheiro do lado, muito candidamente: em caso de emergência puxe e... pule. Havia de ser lindo!

Pois, com esta primeira nota de bom humor, do autêntico, porque espontâneo, puro, inocente, a que há que acrescentar a presteza e a solicitude das simpáticas hospedeiras em servir-nos deliciosos aperitivos, lá seguíamos o nosso rumo, comodamente instalados, trocando impressões, uns, enquanto outros, porventura já habituados a estas andanças, ao som mavioso da deliciosa música adrede transmitida, se preparavam para uma entrega total e profunda nos braços de Morfeu.

...Até ao BRASIL!
 Alfarelos, Janeiro de 1974.
 ALFREDO AMADO

Estrada de Vila Pouca

Finalmente foi comparticipada pelo Estado com 300.000\$00 a estrada da Quinta de Baixo a Corga, passando por Vila Pouca. Assim vimos início a uma obra que há muito se impõe.

A MULHER IDEAL

Há tempos, um diário de Roma organizou um concurso entre os seus leitores do sexo masculino, que tinham de responder à pergunta: «Qual é a mulher ideal?».

O vencedor foi um agricultor napolitano, que enviou a seguinte resposta: «A mulher ideal é formosa como uma rosa, modesta como a violeta, pura como o lírio, fiel como uma cadela, sã como um peixe, trabalhadora como a abelha, dócil como um cordeiro, elegante como o cisne, sorridente como a Primavera, discreta como a lua, graciosa como uma criança e doce como a mãe».

Este concurso era comple-

ARTIGO DO
DR. ANTÓNIO FREIRE

mento de outro, aberto anteriormente pelo mesmo jornal, aos seus leitores do sexo feminino, sobre tema idêntico.

A pergunta «Como reagiria a senhora se o seu marido aparecesse em casa com uma pinta de **bâton** no colarinho», as respostas dividiram-se.

A vencedora afirmou que acabaria por supor que fora ela própria quem tinha deixado a mancha de **bâton** no colarinho do marido.

Uma austríaca e uma dinamarquesa responderam que o facto era insignificante. A italiana, classificada em 3.º lugar, respondeu com cara de pouquíssimos amigos: «Nem é bom pensar nisso!».

Alguém definiu o homem como vontade. A mulher podia definir-se com amor: o amor é a sua essência psicológica; no coração reside a sua grandeza providencial, a sua superioridade inconfundível.

Segundo a filosofia de São Tomás de Aquino, a mulher foi criada para amar e para ser amada. E Ludwig Borne centrou a vida da mulher no amor: a mulher só vive enquanto ama: «Das Weib lebt nur, wenn es liebt». Pelo amor pode a mulher salvar ou perder o homem.

O amor traduz-se pela dedicação; e à dedicação tende instintivamente a mulher. Como belamente escreveu Balzac, «sentir, amar, sofrer, dedicar-se, será sempre o código da mulher».

A dedicação é apanágio singular da mulher como esposa e como mãe. E a maternidade é o instinto mais profundo e mais veemente da mulher. Viu-o Josephine Widmar, quando num dos seus romances escreveu: «O corpo e a alma da mulher anseiam sempre pela maternidade». Sigrid Undset, escritora norueguesa, laureada com o prémio Nobel, pôs nos lábios de uma das suas heroínas: «Sou mulher e, por isso, só como mãe poderei atingir a felicidade». Também Kntuck Kachne afirmou lapidamente: «Ser feminina, quer dizer ser maternal».

Quando dizemos «maternal», não entendemos apenas a mágico; a maternidade espiritual vai igualmente (e de modo mais pleno e mais sublime) ao encontro deste vibrante ensino do coração feminino. A questão é que seja vivida com autêntica vocação, com equilíbrio e com alegre e total dedicação.

Embora exagerada, não deixa de conter alguma verdade a asserção de Nietzsche: «Todos os problemas da mulher se originam da maternidade e na maternidade encontram a solução».

Creemos mais verdadeira a frase do P. Nielly: «Toda a mulher é um berço: **toute la femme est un berceau**».

Fadada pelo seu instinto ma-

VELHICE...

OU PROBLEMA DOS DA TERCEIRA IDADE

Perante as pessoas da «Terceira Idade»: compreensão, amor, carinho, justiça.

Não há dúvida que as pessoas idosas continuam a viver um problema difícil.

A situação de muitos é a de marginais, quase abandonados no próprio lar. Sentem-se carenciados do carinho ou até do necessário para viver. Causas?

Principalmente a transformação da sociedade actual com o afastamento dos filhos para lon-

tinal para embalar crianças, é junto delas que a mulher tem de esquecer, antes de mais nada, o seu papel providencial no mundo. Quer como mãe, quer como professora e educadora, quer como religiosa ou enfermeira (que é maneira bela de ser religiosa no mundo), sobre a criança se debruçará com todo o carinho maternal. Dela, sobretudo, depende o futuro da criança. Por isso se diz (e, em certo sentido, é verdade) que o filho recebe mais da mãe do que do pai. Rostand afirma: «A ambos os pais deve o filho as características do seu ser; mas é à mãe que deve o ser. É por causa da mãe e do pai que tal filho existe; mas é por causa da mãe que haverá um filho». O homem, como mais egoísta, muitas vezes não se importaria nada de não ter filhos. A mulher, normalmente, suspira com todas as forças do seu instinto maternal, por um filho. É que este é efeito do amor e causa de novo amor; e, em questão de amor, o homem reconhece de bom grado a superioridade da mulher!... Alguém fez esta reflexão: se o parto tivesse de repetir-se por homem e mulher, à vez, o número dos filhos nunca passaria de dois; porque o marido, depois de ter tido o primeiro, já não queria ter segundo!

A ironia, claro está, refere-se à maior capacidade da mulher para aguentar as dores da maternidade. Mas essa maior capacidade para sofrer está na proporção directa de maior capacidade para amar: o amor prova-se mais eficazmente na dor; quem não sabe sofrer, é porque não sabe amar. É por isso que as verdadeiras mães, que são as que melhor sabem amar, são também as que melhor e mais sabem sofrer. Por isso, também, as destinou Deus, por instinto materno, para berços e pedagogos desvelados das criancinhas.



VAMOS JOGAR O CARNAVAL

Mascarados,
Vieram para a rua
Em turbilhão,
Enchendo vilas
Aldeias e cidades,
De enorme confusão!
Mascarados,
Já ninguém se conhece...
A vida, agora, é toda fantasia,
Entontece-...

Não receio
Os que hoje se mascaram
Em alegre folia,
Pois sei o Carnaval
É tempo de ALEGRIA!
Mas fico temerosa
Daquele que a brincar,
Coloca a mascarilha,
E nunca mais de si
A quer tirar...

Quantas vidas fingidas
E quanta hipocrisia!...
Quanto mal encoberto
E quanta cobardia,
A minar este mundo
Em que vivemos!...

Se o Carnaval, em si,
É bom e ajuda a distrair,
Não vamos, pois, mentir,
Nem disfarçar;
Vamos antes enfrentar
A aventura da VIDA
E actuar... VIVER:
Em VERDADE,
Em ALEGRIA,
Transparecendo aquilo que se é...
E então, sim,
VAMOS JOGAR, SEM MEDO,
O CARNAVAL,
Projectá-lo na vida
Dia-a-dia:
EM ALEGRIA
DIVERTIMENTO e COR
— UM CARNAVAL DE AMOR —
Que faça germinar no homem
O SORRISO...
E teça a DEUS
UM HINO DE LOUVORI!

Carnaval, 74

MINI-CARTA AOS JOVENS

Amigo:

É frequente ouvir jovens a lamentarem-se de certas manifestações religiosas do nosso povo. Dizem que são muito formalistas e interesseiras. E fazem uma desculpa muitos deles, para não praticarem qualquer acto religioso.

Entendamo-nos. Sendo o subdesenvolvimento uma doença tão universal, maravilha seria se ele não atingisse também a religiosidade do nosso povo. Porém, devemos ser compreensivos e não deitar o fogo a todas as manifestações religiosas menos perfeitas e até misturadas de superstição. Um mal não se cura com outro mal. Uma vez que os jovens clamam por autenticidade, é preciso que sejam coerentes e não deixem eles mesmos de ser autênticos. Ser autêntico é ser aquilo que se deve ser, nem misturas nem falsidades.

O sentimento religioso é natural no homem, por mais evoluído que se julgue. Porém, é fácil ludibriar este sentimento e como que diluí-lo em coisas muito variadas, algumas bem mesquinhas. Assim «adormecido», a sua falta quase não se sente, o que é sumamente lastimável.

É preciso beber na fonte pura do Evangelho e não ter medo de expressar a fé em actos religiosos autênticos que, comprometem com a vida e promovem o desenvolvimento integral do homem.

Bom jovem: Não sejas um subdesenvolvido nas tuas atitudes religiosas. A fé esclarecida e operante é o maior dom que possuímos. Prepara o teu futuro. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para Hospital Infantil — Montemor Novo. Procurarei ser-te útil.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPE

ge e a materialização da vida nada propicia ao culto dos valores do espírito e a uma apurada sensibilidade moral.

Na Declaração dos Direitos do Homem diz-se:

«Todas as pessoas têm direito a um nível de vida suficiente para assegurar a sua saúde, o seu bem-estar e os da sua família, especialmente para alimentação, vestuário, cuidados médicos e para os serviços sociais necessários; todos têm direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice, ou noutros casos de perda dos seus meios de subsistência em consequência de circunstâncias independentes da sua vontade».

E a Igreja tem secundado estas directrizes.

Entre nós vai-se progredindo socialmente, é justiça frizá-lo.

Mas há-de ainda uma longa caminhada a fazer, sobretudo na sensibilização das famílias que deveriam viver profundamente no carinho para com os mais idosos o sublime ideal de humanidade e de espírito cristão.

CRISE NOS JORNAIS

Os jornais — todos os jornais, mesmo os diários das grandes empresas — vivem neste momento uma fase difícil.

É a escassez e o preço do papel (aumento de 70%) é a subida de salários dos tipógrafos, etc... Daqui resulta que a grande imprensa ou se apoia na banca ou se rende a inevitáveis falências.

E a pequena, a humilde imprensa como somos nós?... Deixamos ao critério esclarecido dos leitores e amigos que ajuzem. E deixamos-lhes um apelo: ajudem-nos!

Põe-se à maioria dos jornais como o nosso a interrogação: será possível sobreviver?

O futuro o dirá!